

“JUDITE DECAPITANDO HOLOFERNES”: RELAÇÕES COM TEMAS HISTÓRICOS E SOCIAIS, A OBRA DE ARTE E SEU VALOR PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Filipe de Souza Queiroz, João Vitor Moreira da Silva, Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Júnior.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, fj2812@outlook.com, msjvitor153@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br.

Resumo

O atual artigo baseia-se na análise da obra “Judite Decapitando Holofernes” da artista italiana Artemisia Gentileschi. Representada diversas vezes por outros artistas com o caráter de arte sacra, a obra narra o assassinato do general Holofernes por Judite, história presente no Livro de Judite, no Antigo Testamento bíblico. Contudo, a versão de Gentileschi, produzida em 1613 durante o período artístico do Barroco na Península Itálica, traz consigo uma nova perspectiva, impulsionada por dramas pessoais da artista. Em vista disso, o objetivo da presente pesquisa é elucidar as questões sociais dentro do contexto histórico do Barroco e da Contrarreforma, além de tratar o potencial da pintura para auxiliar essas pautas dentro de sala de aula. Foi empregada uma metodologia do tipo exploratória com base em pesquisas bibliográficas, discutindo em sua análise os conceitos de Iconografia e Iconologia de Panofsky (2009). Percebe-se que a pintura revolucionou o cenário das obras barrocas, colocando uma nova ótica frente ao tema: a perspectiva feminina, mostrando a força e a determinação de Judite, e o foco na dor de Holofernes.

Palavras-chave: Barroco, Iconologia, Iconografia, Renascimento, Contrarreforma.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O presente trabalho traz como fonte de pesquisa a obra "Judite decapitando Holofernes" de Artemisia Gentileschi, de 1620. A obra apresenta a temática clássica bíblica do Antigo Testamento no período da invasão dos Assírios na cidade Babilônia, nesse contexto uma viúva chamada Judite conseguiu impedir o avanço das tropas decapitando o General Holofernes.

A análise da obra em questão baseia-se nas reflexões de Panofsky (2009) e seus conceitos de leitura das obras. Com um olhar iconográfico, o reconhecimento do tema, a descrição dos principais fatores artísticos e históricos de “Judite decapitando Holofernes”. Outro conceito de Panofsky (2009) utilizado no estudo é a Iconologia, interpretando os símbolos, evidenciando a personalidade da artista e da sociedade da época. Além disso, utiliza-se de uma metodologia do tipo exploratória, buscando referências em pesquisas de cunho bibliográfico.

A arte vista no contexto do ensino é um grande aliado para o educador, a obra de Artemisia Gentileschi, dentro do âmbito pedagógico, pode trazer uma interface entre diversos temas históricos e artísticos, fazendo com que a pintura seja um instrumento de aprendizagem, gerando interesse dos estudantes em reflexões históricas,

artísticas, criando uma metodologia ativa. Além disso, a arte em questão carrega significados socioculturais, e também a questão da dor e do sofrimento pessoal, a obra é considerada um retrato da própria autora e seus conflitos pessoais. Em questão disso, é necessário citarmos a questão da desigualdade de gênero presente em nossa sociedade contemporânea. Sendo assim, a obra de Artemisia Gentileschi como um método educativo dentro de sala de aula, ajuda não só na compreensão de contextos históricos, mas também em contextos sociais.

Segundo Walter Benjamin (1994), os movimentos artísticos são um espelho de cada sociedade e comunicam sua história, visto isso, o quadro “Judite decapitando Holofernes” cumpre com o papel social do período artístico em que foi desenvolvida.

À vista disso, o objetivo da atual pesquisa é elucidar o quadro como Fonte Histórica e seu auxílio dentro do ensino do Renascimento, Barroco Italiano e outras questões Históricas dentro de sala de aula. De acordo com Yasmin Araújo (2018) "Ao estudar uma obra, faz-se necessário não só uma imersão nas sensações e nos processos de significação do mundo simbólico, como também um aprofundamento sobre o contexto histórico em que a obra foi criada"(Araújo, 2018, p.9). Dito isso, a obra "Judite Decapitando Holofernes" trás em sua temática um significado pedagógico, aperfeiçoando as noções históricas, sociais e artísticas dos estudantes.

Metodologia

O trabalho em questão traz uma metodologia do tipo qualitativa e de cunho exploratório, tendo em base pesquisas bibliográficas, iniciadas em fevereiro e sendo finalizadas em junho do ano de 2024.

A partir de conceitos de Panofsky (2009) foram realizadas análises iconológicas e iconográficas da obra. Contribuindo para o artigo, autores como Araújo (2018), cujas bases teóricas oportunizam reflexões históricas, sociais e artísticas.

Além disso, foram trabalhadas propostas metodológicas de como a obra “Judite decapitando Holofernes” pode ser viabilizada como instrumento de metodologias ativas dentro do ambiente de aprendizagem, sendo Freire (1974) um dos principais autores para esta linha de pesquisa.

O principal aspecto da metodologia utilizada para o atual estudo foi a pesquisa-ação participativa, dentro dos moldes das metodologias ativas e sendo o principal método a aprendizagem baseada em investigação e problemas, colocando os estudantes a refletirem em cima da obra de Artemisia Gentileschi temas artísticos como o Renascimento, o Barroco e fatos históricos como a Contrarreforma, além de questões sociais presentes até os dias atuais, fazendo com que a obra se torne um instrumento pedagógico que auxilie na síntese de questões da história da arte com a sociedade da época, colocando em pauta seus principais problemas.

Resultados

A abordagem metodológica utilizada para este artigo foi a pesquisa-ação, com intuito de buscar e unir a teoria com a prática através da reflexão que a obra da artista tem a proporcionar para o conhecimento do movimento barroco, e das questões sociais presentes na aurora da Idade Moderna. Este trabalho, visa provocar mudanças

práticas e concretas na realidade de quem busca compreender a obra e o período em que ela foi criada.

Em vista disso, os resultados evidenciam a obra "Judite decapitando Holofernes" de Artemisia Gentileschi (1620) como uma ferramenta de aprendizagem. O movimento artístico do Barroco do início do século XVI foi um grande impulsionador das organizações de resistência contra a Reforma Protestante. Em vista disso, a pintura de Gentileschi se mostrou como um instrumento pedagógico de síntese entre os dois fatos históricos, além disso, a visão da artista diante ao tema da obra revela questões pessoais que refletem-se em pautas sociais que foram discutidas no ambiente educacional.

Figura 1: Quadro das relações da obra e conceitos históricos



Fonte: Os autores (2024)

Tendo em vista o quadro acima, a obra de Gentileschi se mostrou uma chave para a abertura de temas históricos e sociais do período. A partir da pintura, características do Barroco se evidenciam, o jogo de luz e de sombra se mostram presentes, o fator exagero é uma das bases da obra trazendo a emoção para dentro das sensações do leitor. Além disso, consegue-se observar aspectos em comum entre "Judite decapitando Holofernes" e outras obras barrocas, como "Judite e Holofernes" de Caravaggio (1529).

Somado a isso, a obra de Judite traz mais uma pauta histórica, a Contrarreforma, a característica emocionante, dramática e exagerada do Barroco foi constantemente usada para a difusão de ideais contra a Reforma Protestante. Em vista disso, temas sacros ou bíblicos como a história de Judite e Holofernes foram um instrumento de convencimento para o aumento de fiéis para a Igreja Católica.

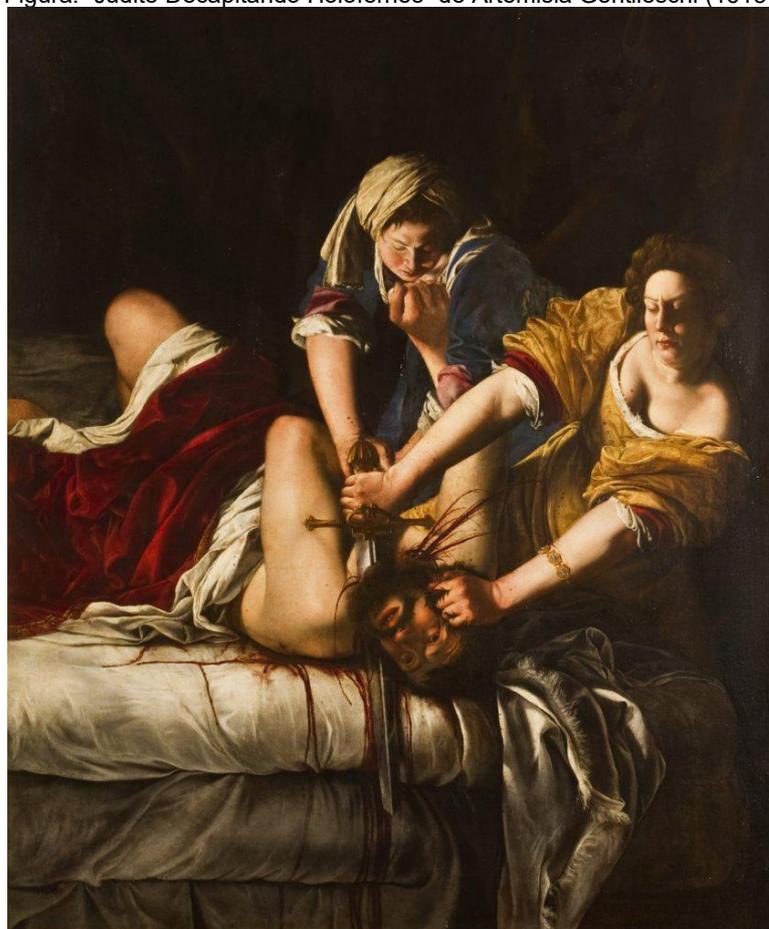
Além disso, a pintura coloca mais uma temática, questões sociais que envolvem a desigualdade de gênero, um tema que se mostra presente dentro da sociedade atual, e que foi discutido dentro da análise da obra pelo o olhar que a artista coloca em sua pintura.

Discussão

A obra "Judite decapitando Holofernes" de Artemisia Gentileschi foi desenvolvida entre 1614 e 1620, durante esse período, o movimento do Barroco estava em seu auge. Essa vertente artística surgiu na Itália, no final do século XVI, e ao longo dos anos a arte barroca foi tomando o espaço ocupado anteriormente pelo Renascimento. Segundo Araújo (2018) "no Barroco, diferentemente da arte renascentista, a emoção impera sobre a razão" (Araújo, 2018, p.15), isso significa que a partir desse momento a principal causa da arte era levar emoção ao observador, usando como caminho o exagero, o grotesco, fugindo das formas racionais, do uso da luz calculado e se

utilizando de representações que tinham como ideal a dramaticidade. De acordo com Araújo (2018) “os princípios clássicos não deveriam ser usados, mas quando usados, deveriam ser exagerados, de forma a desfazer a ideia de permanência eterna que o clássico carrega” (Araújo, 2018, p.15).

Figura: “Judite Decapitando Holofernes” de Artemisia Gentileschi (1613).



Fonte: Judite decapitando Holofernes – 1612-1613 - Óleo sobre tela: 158,8 x 125,5 cm - Museu de Capodimonte, Nápoles, Itália.

Em vista dos fatos citados acima, a sociedade do século XVI passava por diversas transformações, dentre elas a Reforma Protestante, liderada por nomes como Martinho Lutero e João Calvino, foi um movimento contra princípios do Catolicismo, “que abalou não só as bases do poder religioso, mas a toda cultura daquela sociedade” (Araújo, 2018, p.15). Reagindo a esse quadro, a Contrarreforma foram ações realizadas pela Igreja Católica para que o Protestantismo se espalhasse pela Europa. Ligado a isso, a arte barroca se tornou um dos principais instrumentos de convencimento para o aumento do número de fiéis, seu caráter emocionante, dramático e realista fez com que o barroquismo fosse ligado a igreja e a temas religiosos, retratando a vida de santos, autoridades eclesiásticas e passagens bíblicas. Segundo Araújo (2018):

Numa época repleta de conflitos internos e externos, o Barroco aparece como uma tentativa de conciliar técnica com suntuosidade e emoção, alcançando assim aqueles

fiéis que, abalados pelos escândalos do clero e pelo chamado de Lutero, encontravam-se em dúvida sobre sua própria fé. Nas obras desse movimento, forças antagônicas estão sempre coexistindo, e isso nada mais é do que os pintores expressando a dualidade vivenciada na época. (Araújo, 2018, p.16).

É nesse cenário que o tema “Judite e Holofernes” se populariza dentro da arte. A temática se trata de uma narrativa do Antigo Testamento Bíblico, onde Judite salva a cidade de Betúlia e a população de Judá contra um ataque das tropas Assírias do Rei Nabucodonosor, comandados pelo General Holofernes. Na história, o general termina decapitado pelas mãos da jovem Judite que faz com que seu povo fique livre das invasões dos Assírios.

Foi no Período Medieval que a história de Judite tomou forma, nesse período a personagem bíblica era constantemente comparada a figura de Maria, como se ambas tivessem um papel feminino especial dentro da Bíblia, Judite no antigo testamento e Maria no Novo Testamento. Mas é no Período Moderno em que a narrativa da decapitação do General Holofernes cresce, artistas como Lucas Cranach (1520), Orazio Gentileschi (1621), Peter Paul Rubens (1625) fazem com que o tema cresça dentro das artes barrocas, sendo a obra “Judite e Holofernes” de Caravaggio (1529) a principal fonte de inspiração para Gentileschi.

A pintura de Caravaggio coloca a inocência de Judite como a base da obra, repleto de teatralidade, sua Judite tem uma expressão de asco e medo frente a ação de decapitar Holofernes, todos os elementos da obra colaboram para a afirmação de uma Judite inocente. Araújo (2018) afirma que “Caravaggio parece idealizar Judite, representando-a com uma aparência e vestes que se assemelham às de um anjo, a fonte da salvação”. (Araújo, 2018, p.25).

Artemisia Gentileschi (1620) coloca outro olhar frente ao tema de Judite e a morte de Holofernes. Existem suposições de que na obra, Gentileschi expressa questões e traumas de sua vida pessoal, levando a obra a se tornar um retrato de seu desejo de vingança e justiça contra uma violência sexual sofrida por Agostino Tassi em sua adolescência, a hipótese diz que a artista se autorretrata como Judite e retrata Tassi como Holofernes, sendo o quadro “considerado sua vingança pictórica pela agressão que sofreu.” (Araújo, 2018, p.26). Em vista disso, a obra de Gentileschi gira em torno da decapitação de Holofernes, trazendo um realismo e uma dramaticidade maior para a cena, a iluminação é uniforme mas dando destaque a espada. Enquanto as personagens, Judite é pega na ação de decapitar, a obra evidencia a determinação de Judite e sua serva, sendo um dos principais elementos a dor do General Holofernes, segundo Araújo (2018) “A Judite de Artemisia, por sua vez, aproxima-se mais das mulheres reais, ela é uma heroína que de fato sujou as mãos” (Araújo, 2018, p.26).

A obra “Judite decapitando Holofernes” de Artemisia Gentileschi (1620), espelha profundamente questões sociais do seu tempo. A pintura não demonstra somente o talento da autora, mas também representa o poder feminino em um período em que as mulheres da época enfrentavam diversas limitações sociais e profissionais, considerando também que a autora passou a ganhar notoriedade na década de 1620. A intensidade da cena representada na obra pode ser vista como uma expressão da própria autora, como a violência e a injustiça, tendo em vista, que a mesma foi vítima de estupro e passou por um julgamento humilhante. Sendo assim, a obra tem como

objetivo uma forte argumentação contra a opressão e violência sexual, e uma poderosa crítica às desigualdades de gênero.

Conclusão

Em vista da discussão, a obra de Artemísia Gentileschi, dentro de sala de aula, se mostra capaz de ter um papel chave para o ensino da História, interligando fatos como o Barroco e a Contrarreforma. As metodologias ativas são baseadas através da resolução de problemas e desafios que podem construir novos conhecimentos, com isso, a pintura “Judite decapitando Holofernes” pode ser considerada um método de aprendizagem. Em sua pesquisa, tendo em base os conceitos de Panofsky (2009) de iconologia e iconografia, pautas de seu contexto histórico, além de questões sociais ainda presentes em nossa sociedade são levantadas.

Além do contexto histórico, a obra de Gentileschi trás questões sociais ainda presentes na sociedade contemporânea, como a violência, justiça e resistência feminina. A pintora, sendo uma das poucas mulheres artistas reconhecidas na época, enfrentou muitos desafios mediante a um cenário dominado por homens.

Diante disso, ao utilizar a obra “Judite Decapitando Holofernes” como instrumento pedagógico, os educadores podem promover discussões que contextualizam o barroco e a contrarreforma, incentivando também os estudantes a refletirem sobre questões de gênero, justiça e resistência.

Referências

ARAÚJO, Yasmin. **Questões de Gênero: A representação feminina em Judite decapitando Holofernes**. Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GENTILESCHI, Artemísia. 1612. **Museu de Capodimonte**, Nápoles, Itália. Disponível em: < <https://capodimonte.cultura.gov.it/#>>. Acesso em: 6 set. 2024.

PANOFSKY, E. **Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença**. Ed. Perspectiva S.A. São Paulo, SP, 2009.